

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



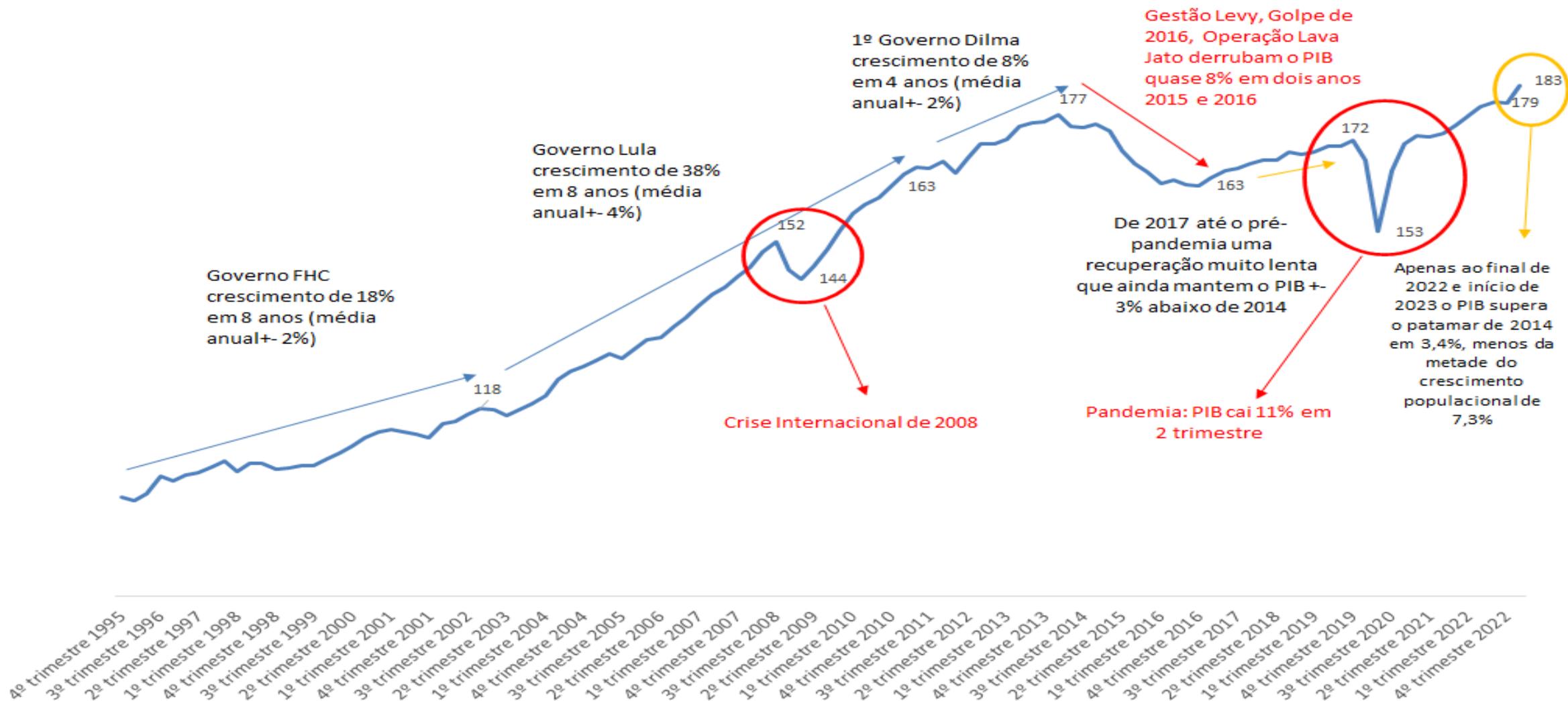
# Crise Econômica, Mercado de Trabalho e Juventude no Brasil

ENCONTRO DE JUVENTUDE BANCÁRIA DO PARÁ E AMAPÁ

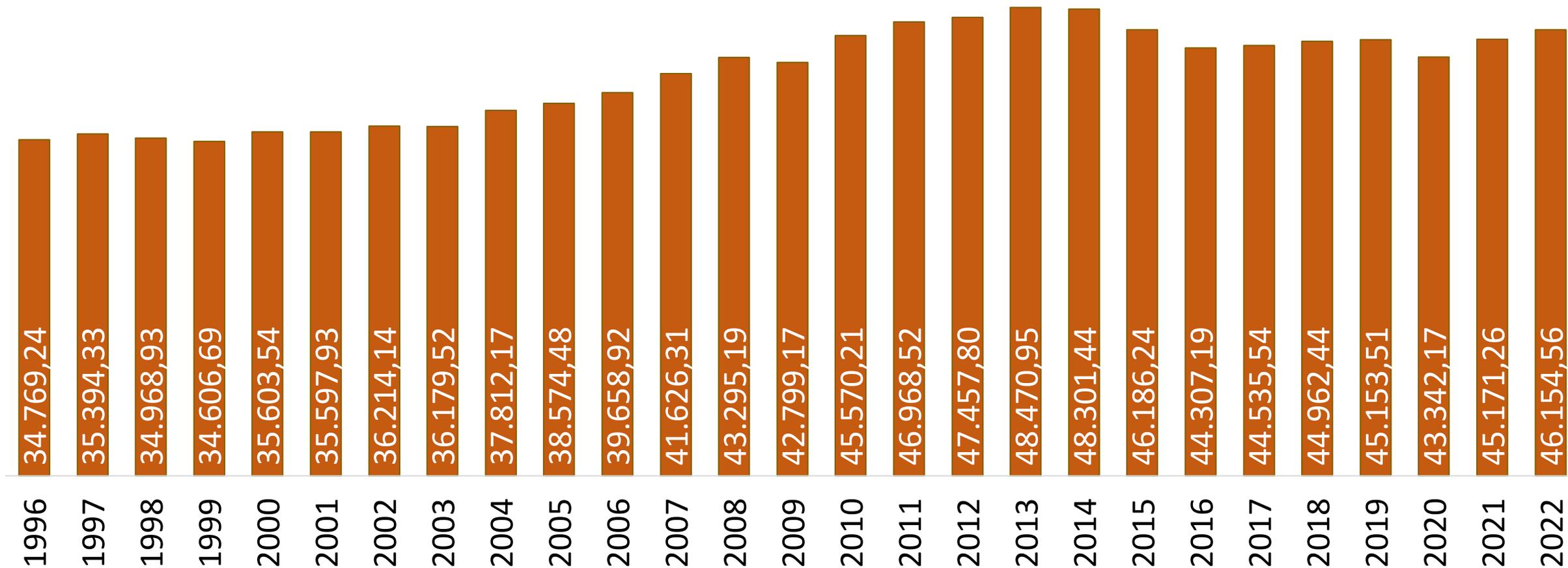
Gustavo Cavarzan – DIEESE

Junho/2023

# Visão de Longo Prazo do PIB trimestral brasileiro com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número-índice)



Produto interno bruto *per capita* em R\$ de 2022 apresenta queda de 5% em relação ao final de 2013



# Brasil perde 2,8 milhões de trabalhadores com carteira em 8 anos; informalidade e conta própria crescem

Número de brasileiros no regime CLT ou formalizados no serviço doméstico encolheu para menos de 40% dos trabalhadores no setor privado. Número de trabalhadores por conta própria ou sem carteira aumentou em 6,3 milhões.

Por Darlan Alvarenga e Marta Cavalini

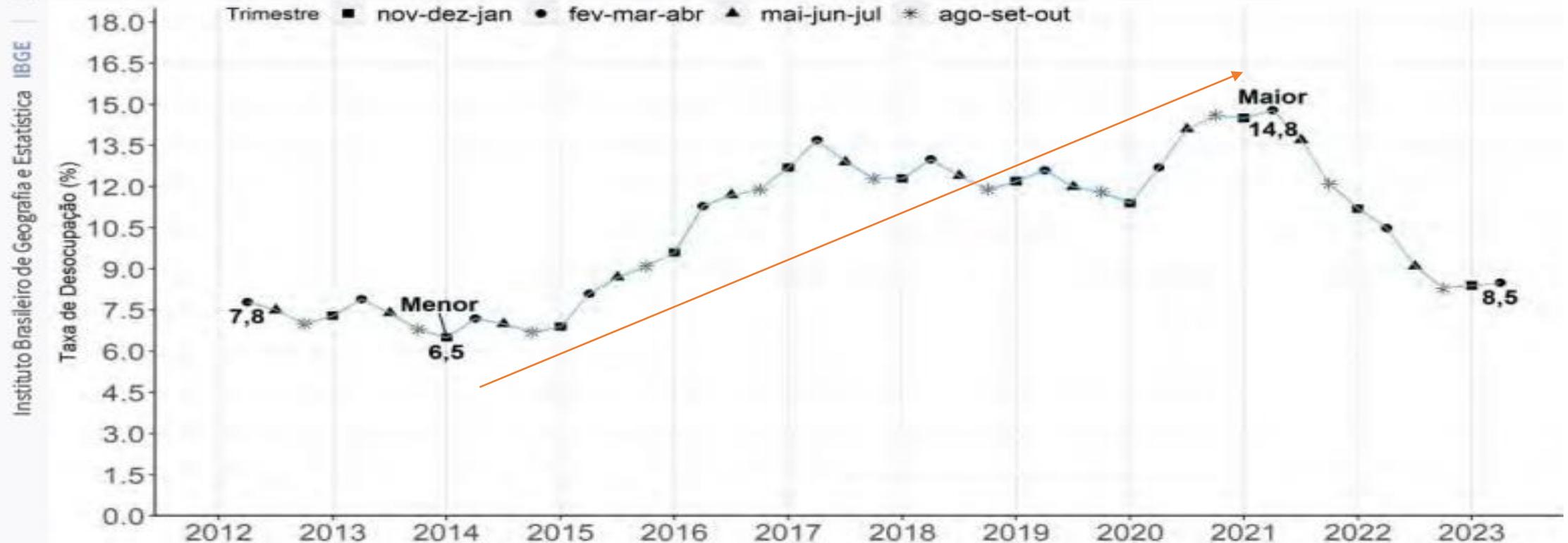
18/05/2022 06h01 · Atualizado há um dia



# Após a crise de 2015/2016 a taxa de desocupação deu um salto no Brasil

IBGE

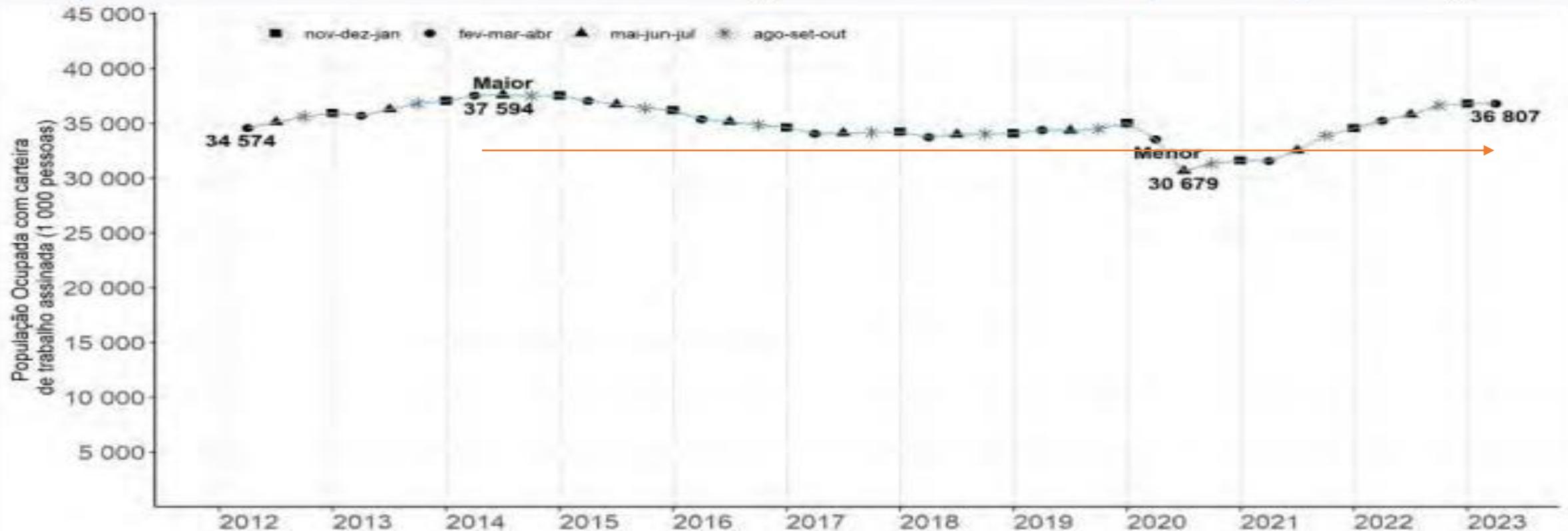
**Taxa de desocupação** das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, Brasil - 2012/2023 (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

# O Emprego com carteira assinada segue em nível menor do que em 2014

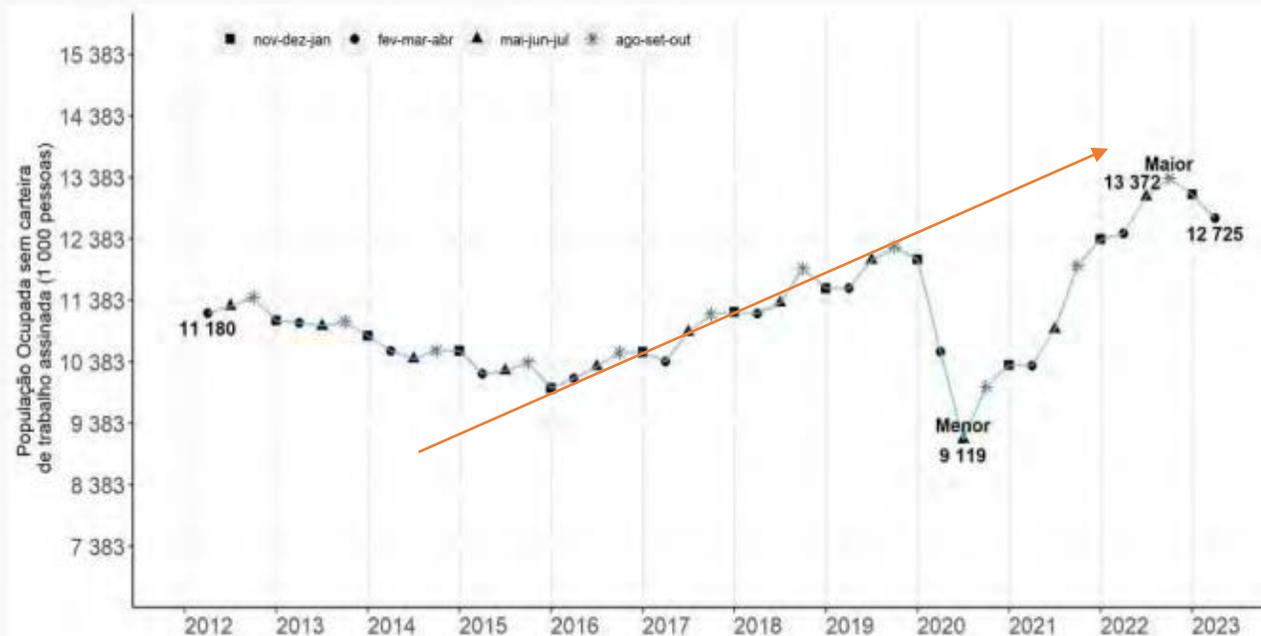
Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas** na semana de referência como **empregado** no setor privado **com carteira assinada** (exclusive trabalhadores domésticos), Brasil – 2012/2023 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Por outro lado, tanto o número de trabalhadores sem carteira assinada quanto os conta própria estão em seus maiores patamares, 12,8 milhões de pessoas e 25,3 milhões de pessoas, respectivamente.

Empregados no setor privado **SEM** carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos), Brasil – 2012/2023 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

**Queda de 2,9% em relação ao trimestre anterior**

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas** na semana de referência como **Conta própria**, Brasil 2012/2023 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

# A população ocupada informal no Brasil segue em patamares muito elevados – 38 milhões de pessoas



Fonte: IBGE, PNAD Contínua

Nota: Para fins de cálculo dessa proxy de informalidade, foram consideradas as seguintes categorias:

Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada;

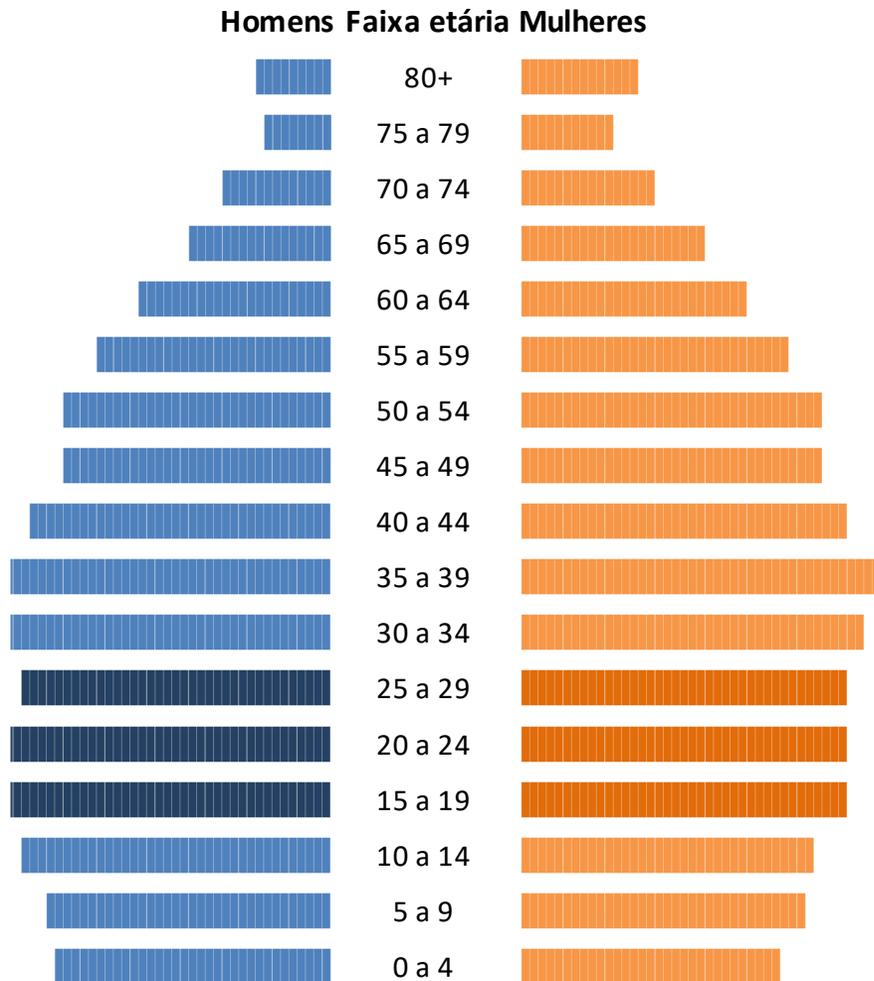
Empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada;

Empregador sem registro no CNPJ;

Trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ;

# A juventude brasileira no contexto da crise econômica e social

Brasil - população por faixa etária



## BRASIL (2022)

- 214 milhões de habitantes
- 49 milhões (23%) entre 15 e 29 anos

*“É possível afirmar que a juventude é a fase da vida em que o indivíduo transita para a vida adulta, realiza experimentações e constrói autonomia. A depender da classe que pertence, o jovem articulará estes verbos de formas distintas. Enquanto os filhos dos trabalhadores de menor renda precisam acelerar sua construção de autonomia e transitar para a vida adulta, a fim de ingressar no mundo do trabalho e contribuir na composição da renda da família, os jovens com maior renda protelarão o ingresso na vida laboral, já que suas famílias podem comprar o tempo livre de seus filhos para que ampliem sua escolarização e adquiram qualificações com elevado reconhecimento do mercado de trabalho.”*

*Euzébio Jorge Silveira de Sousa*

*Marcio Pochmann*

**Artigo: JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: a crise reafirmando o subdesenvolvimento**

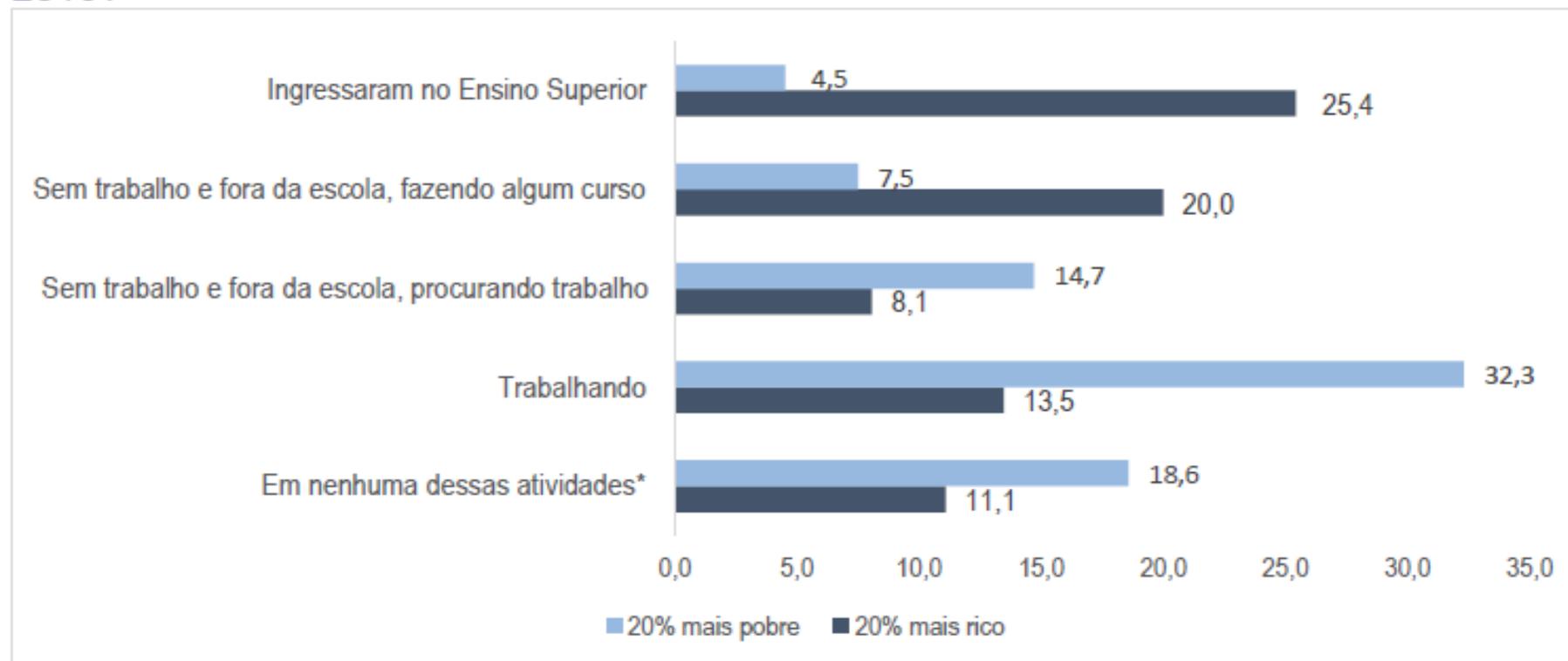
**Livro: FACETAS DO TRABALHO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

[https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/centros-e-nucleos/facetas\\_do\\_trabalho\\_no\\_brasil\\_contemporaneo.pdf](https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/centros-e-nucleos/facetas_do_trabalho_no_brasil_contemporaneo.pdf)

# Trajetórias da Juventude: também uma questão de classe

## Diferentes origens, diferentes perspectivas

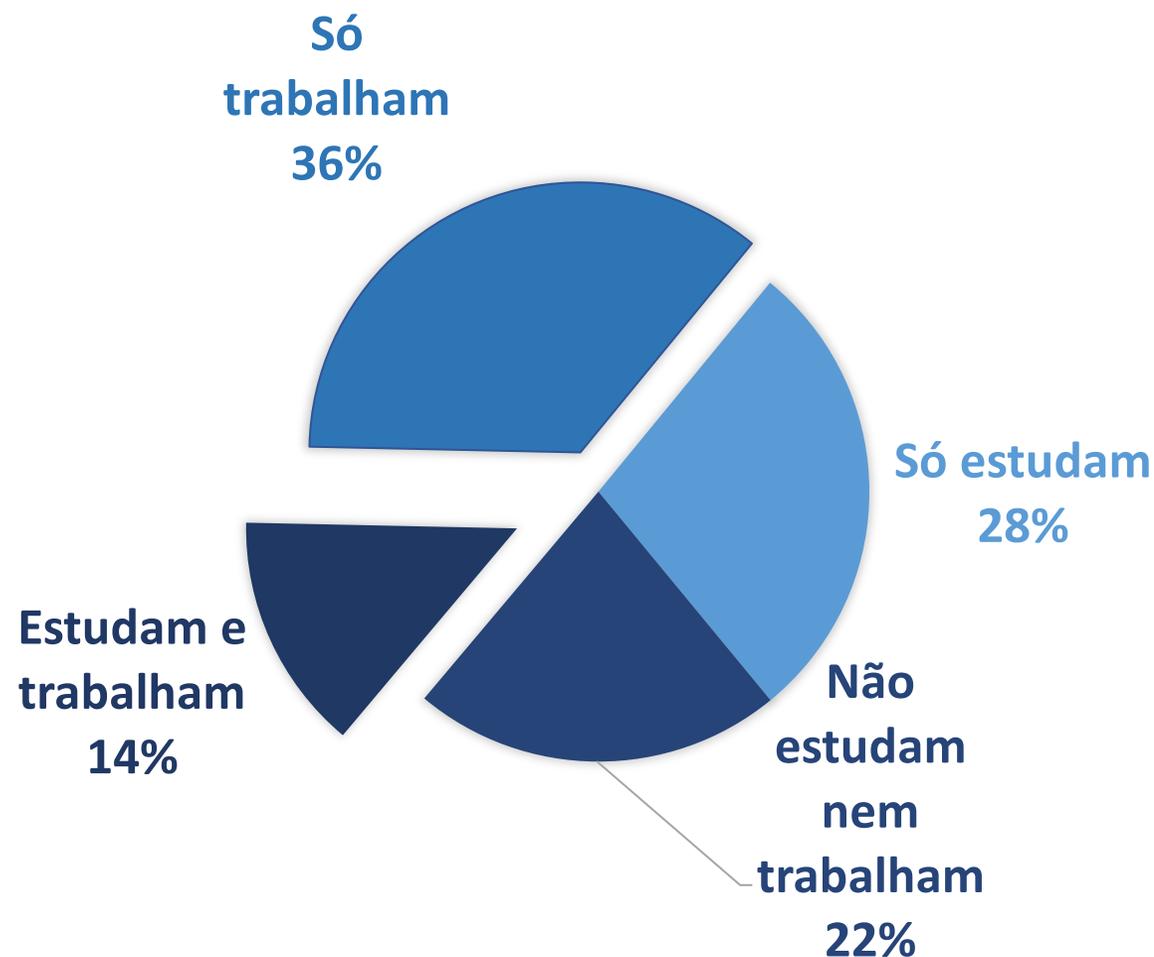
O que os jovens que estavam saindo do Ensino Médio em 2017 estavam fazendo em 2018?



Fonte: IBGE. Pnad Contínua – situação no 3º trimestre de 2018. Elaboração: DIEESE

# Estudo e trabalho na Juventude

- A juventude é vista como a fase de transição para a vida adulta, marcada pelo trânsito entre o **mundo da formação** (escola, formação profissional, curso superior) e **mundo do trabalho**;
- **50%** da população entre 15 e 29 anos no **Brasil** está **presente no mercado de trabalho** (somente trabalha ou estuda e trabalha);
- A pressão para que os jovens ingressem precocemente na vida laboral está associada às **características históricas e estruturais do mercado de trabalho brasileiro** – alto desemprego, baixos salários, empregos precários e ausência de proteção social



# Inserção do jovem no mercado de trabalho no Brasil

---

- O aumento da escolaridade dos jovens nas últimas décadas não significou automaticamente a inserção dessa juventude em postos de trabalho de melhor qualidade
- O que se observa é que a juventude, em comparação com os adultos, está sujeita a:
  - Taxas mais elevadas de desemprego
  - Maior informalidade
  - Ocupar postos de trabalho de maior rotatividade e menor renda
- Embora a capacitação e a educação sejam importantes, sem dinamismo econômico e políticas públicas específicas, não há possibilidade de garantir maior qualidade de emprego.
- A crise econômica prolongada e as medidas de redução do papel social do Estado tendem a agravar o quadro

# Efeitos da crise econômica na vida laboral e educacional da juventude

---

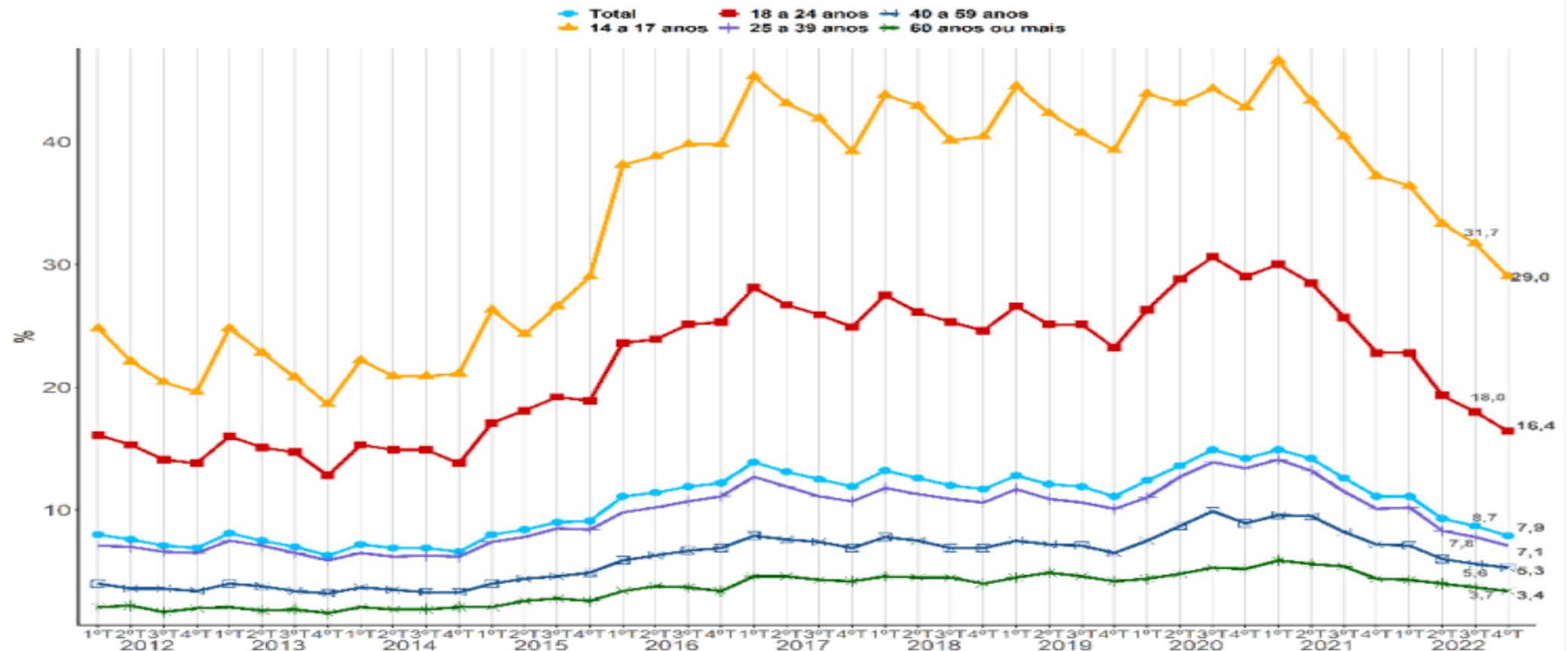
- O desemprego do chefe de família amplia de 30% a 50% a probabilidade de crianças e adolescentes de 10 a 16 anos ingressarem na vida laboral;
- Há ainda uma ampliação de probabilidade de 14% a 34% de não progressão educacional dessas crianças e jovens;
- O ingresso de pessoas de até 16 anos no mundo do trabalho amplia para 4,7% a probabilidade de abandonarem os estudos.
- A redução da renda das famílias antecipa o ingresso de adolescentes no mundo do trabalho, piora o desempenho educacional e amplia a evasão escolar.

# A crise econômica a partir de 2015 afetou de forma muito mais intensa a juventude

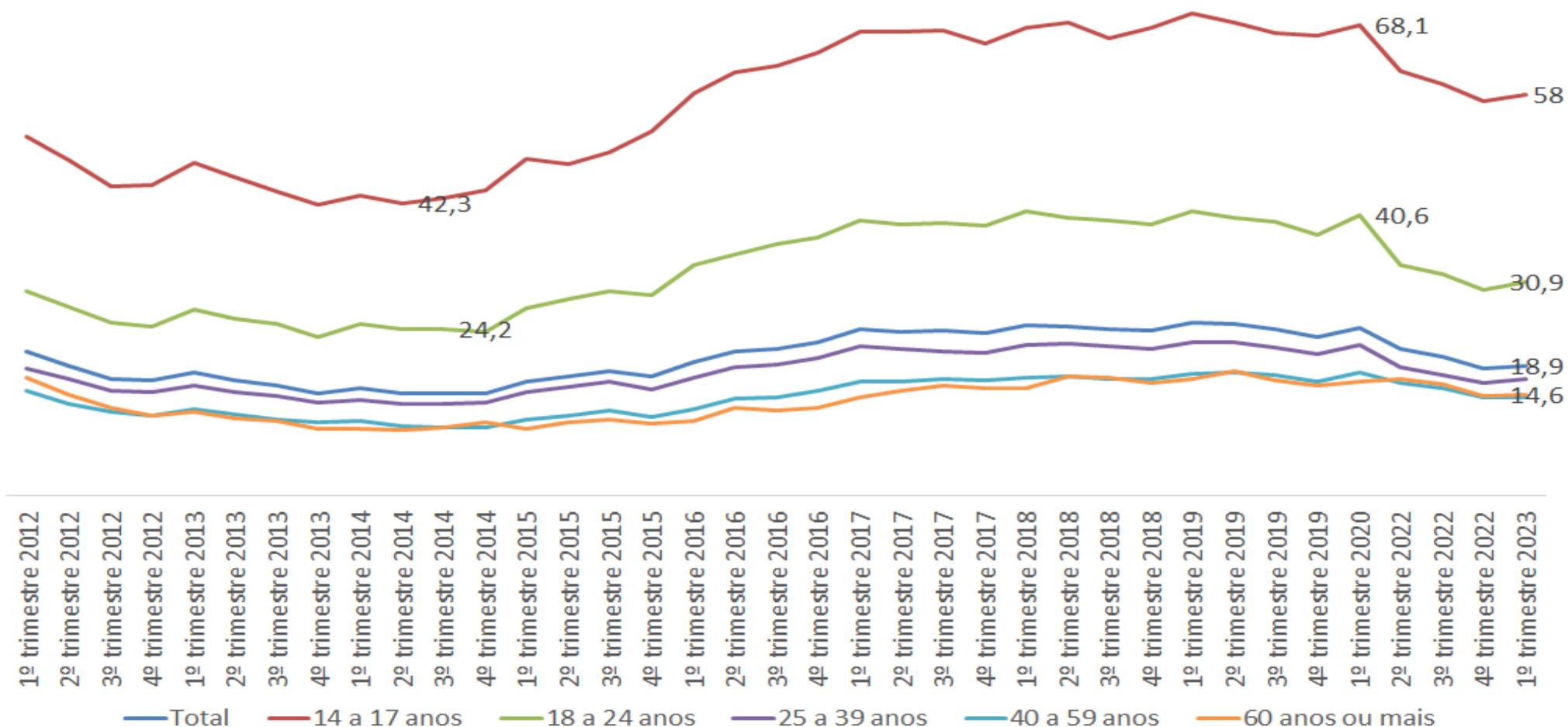
14 a 17 anos taxa de desemprego: 29%

18 a 24 anos taxa de desemprego 16,4%

Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil



# Taxa de Subutilização da Força de Trabalho por grupos de idade (desempregados, insuficiência de horas, desalentados, etc.)



## Em 2019, entre o total de trabalhadores no setor privado SEM carteira assinada os jovens eram 44%, enquanto apenas 31,92% do total de trabalhadores COM carteira assinada no setor privado

	Taxa de Jovens %
Total	22.40
Conta-própria	16.02
Desocupado com idade acima de 14 anos	52.97
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	31.92
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	44.00
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	16.24
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	34.27
Empregador	8.21
Inativo	25.90
Militar e servidor estatutário	8.41
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	7.31
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	16.43
Trabalhador familiar auxiliar	39.45

Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNADC Trimestral /IBGE – Atlas das Juventudes

\* Todos os cálculos também feitos para medidas baseadas em renda per capita

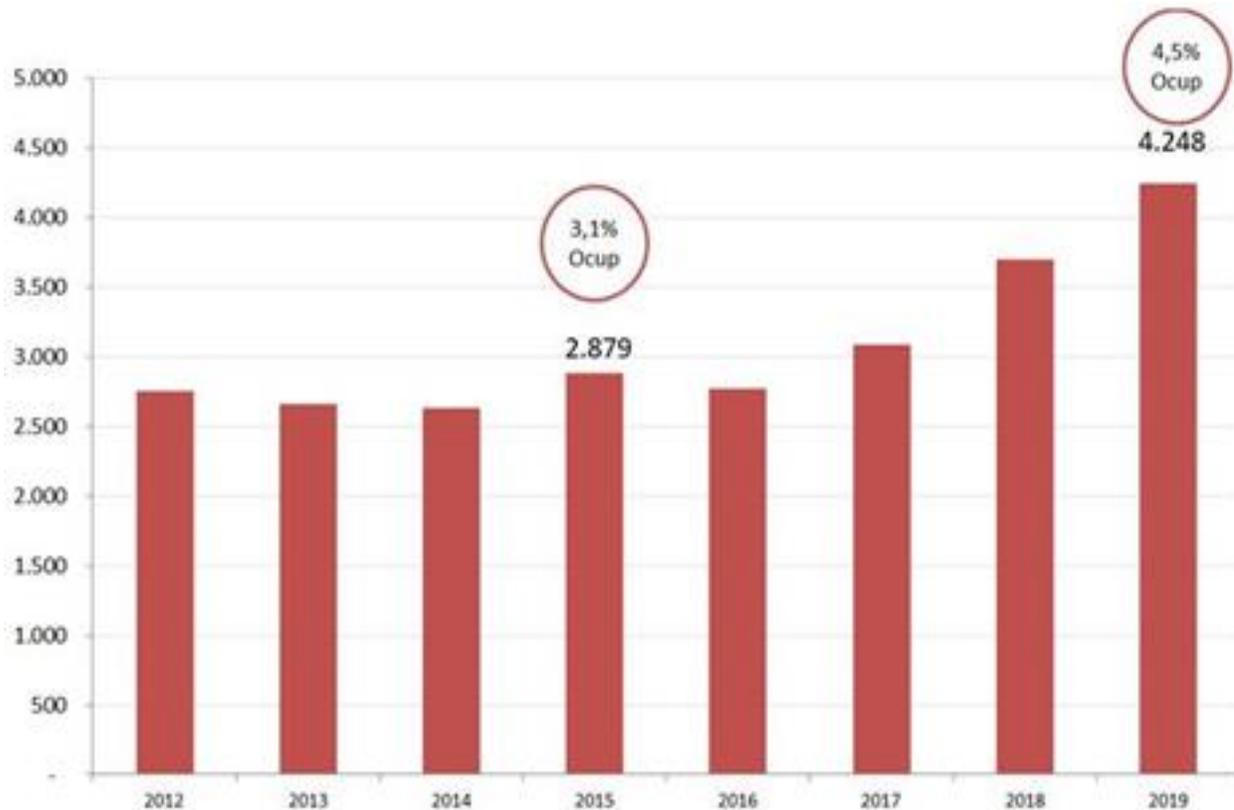
# Os jovens são 27% dos vínculos formais no Brasil, mas no trabalho intermitente são 41%

Faixa Etária	Vínculos Formais de Trabalho		Vínculos Trabalho Intermitente		Rem Média Intermitentes
<b>10 A 14</b>	<b>5.598</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>
<b>15 A 17</b>	<b>283.398</b>	<b>0,6%</b>	<b>450</b>	<b>0,2%</b>	<b>810,52</b>
<b>18 A 24</b>	<b>6.454.171</b>	<b>13,2%</b>	<b>57524</b>	<b>23,6%</b>	<b>752,36</b>
<b>25 A 29</b>	<b>6.572.024</b>	<b>13,5%</b>	40995	16,8%	<b>897,40</b>
30 A 39	14.218.760	29,2%	68733	28,2%	1.067,08
40 A 49	11.870.984	24,4%	46118	18,9%	1.139,09
50 A 64	8.482.744	17,4%	27441	11,3%	1.225,12
65 OU MAIS	841.120	1,7%	2293	0,9%	1.185,45
<b>Total</b>	<b>48.728.871</b>	<b>100,0%</b>	<b>243554</b>	<b>100,0%</b>	<b>996,27</b>

Fonte: RAIS 2021

# Plataformização do Trabalho no Brasil

Estimativa do número dos potencialmente ocupados em plataformas de trabalho  
Brasil – 2012 a 2019.



- Mulheres: 33,1%; Homens: 66,9%
- Negros: 57,0%; Não Negros: 43,0%
- **Até 29 anos: 23,0%;** 30 a 49 anos: 46,7%;  
50 a 65 anos: 25,5%
- Principal responsável familiar (chefe):  
49,5%; Cônjuge : 26,2%; Filho: 17,6%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, consolidado de primeiras entrevistas. Elaboração DIEESE.

Notas: (1) Refere-se a ocupação principal.

50%

Possui até  
22 anos

71%

negros

**Principal motivação:**

- 59% porque estavam desempregados,
- 14% porque gostam de andar de bicicleta
- 11% porque é um trabalho para fazer nas horas vagas
- 4% porque é uma renda extra

Fazer entregas de bicicleta por aplicativos  
é o **primeiro emprego de 26% dos  
entregadores.**

**7 dias por semana (57%),** 6 dias (24%)

Média **9 horas e 24 minutos** por dia,  
sendo que: 25% trabalham até 8 horas,  
50% trabalham até 10 horas

Ciclistas entregadores ganham, em média, **R\$ 936 por mês.**

Plataformização do  
Trabalho: o trabalho  
dos entregadores de  
aplicativo: Pesquisa  
Associação Brasileira  
do Setor de Bicletas  
(Aliança Bike)

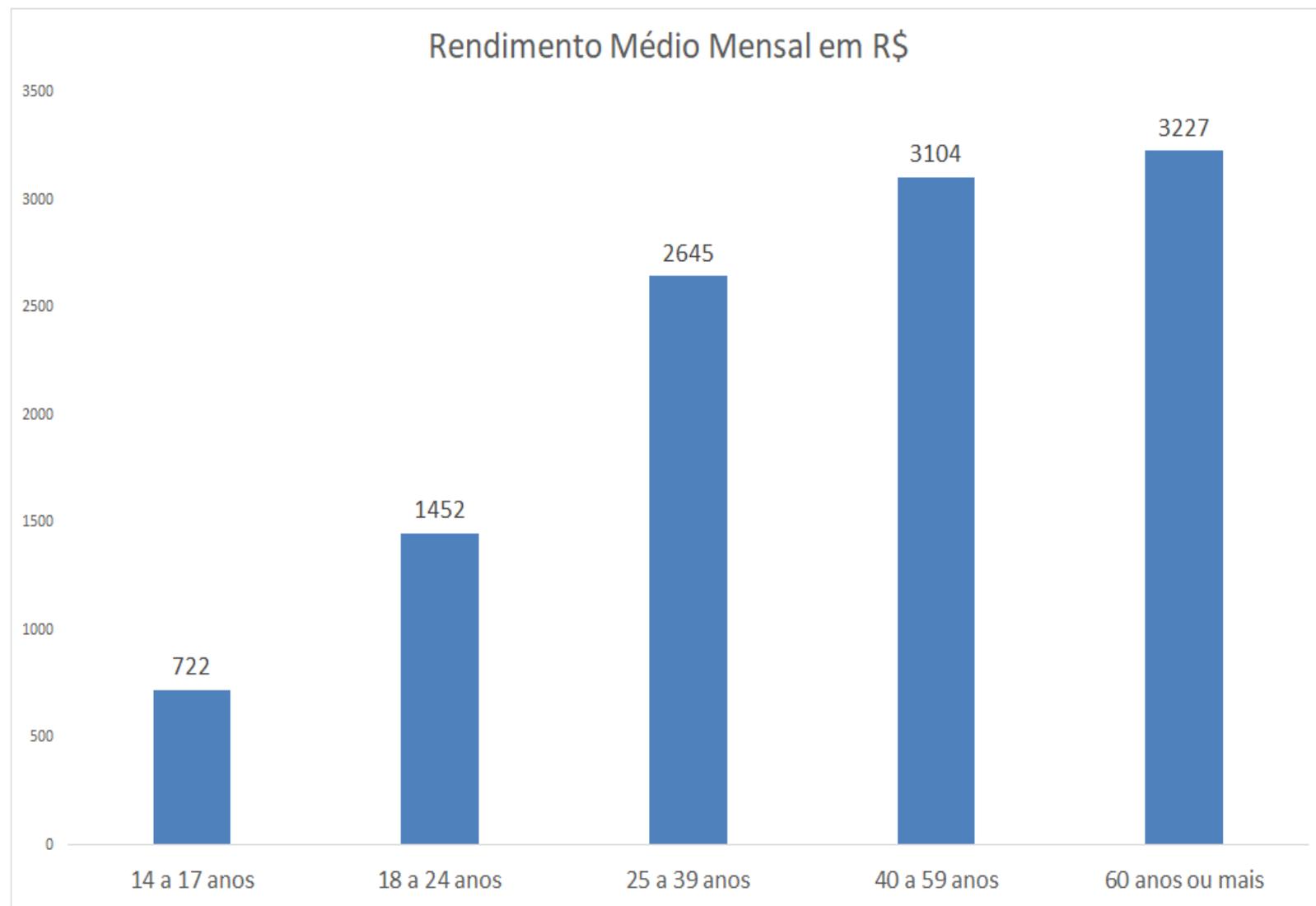
# Além da falta de proteção do Estado a juventude também tem pouca proteção sindical

**Taxa de sindicalizados por faixa etária e por sexo - Brasil, 2012 a 2019.**

Faixa Etária	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>14 a 16</b>	*	*	*	*	*	*	*	*
<b>17 a 18</b>	<b>3,97%</b>	<b>4,60%</b>	<b>5,28%</b>	<b>3,90%</b>	<b>2,99%</b>	<b>2,70%</b>	*	*
<b>19 a 24</b>	<b>9,90%</b>	<b>9,33%</b>	<b>9,25%</b>	<b>9,06%</b>	<b>7,59%</b>	<b>7,42%</b>	<b>6,04%</b>	<b>4,89%</b>
<b>25 a 29</b>	<b>15,01%</b>	<b>14,58%</b>	<b>14,23%</b>	<b>14,37%</b>	<b>13,19%</b>	<b>12,09%</b>	<b>10,15%</b>	<b>8,21%</b>
30 a 39	17,08%	17,34%	16,69%	16,71%	15,76%	15,20%	13,09%	11,52%
40 a 59	19,35%	19,12%	18,92%	18,65%	17,57%	17,04%	15,06%	13,73%
60 ou mais	19,41%	19,58%	18,30%	18,36%	16,59%	16,84%	14,05%	13,58%
TOTAL	16,14%	16,11%	15,87%	15,82%	14,87%	14,35%	12,47%	11,16%

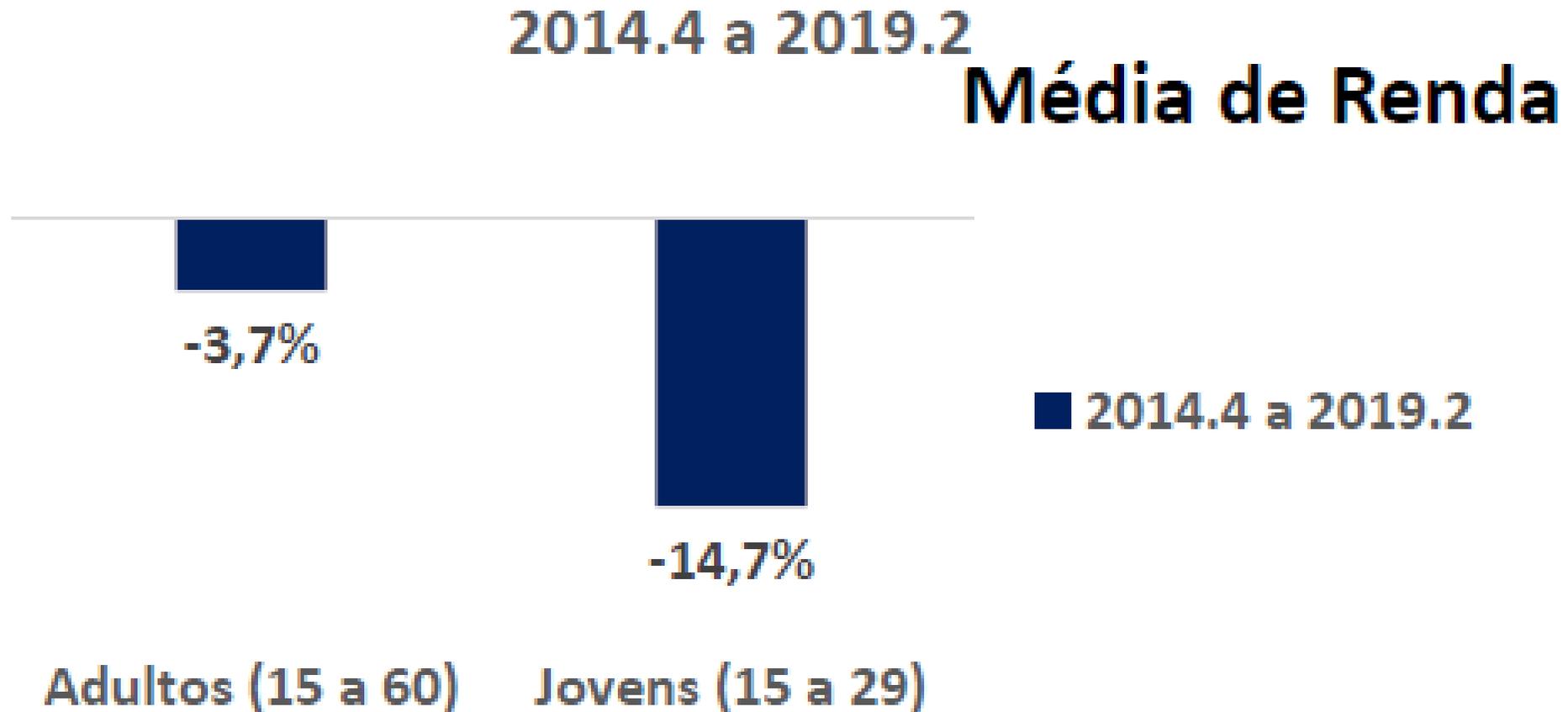
Fonte: elaboração Subseção DIESE/CUT-Nacional a partir de Microdados da PNAD Contínua Anual – 1ª visita

Nas faixas etárias inferiores o rendimento médio em 2022 é menor do que o salário mínimo



Fonte: PNADC (IBGE)

**De 2014 a 2019 a renda média dos adultos caiu 3,7%  
enquanto a dos jovens caiu 14,7%**

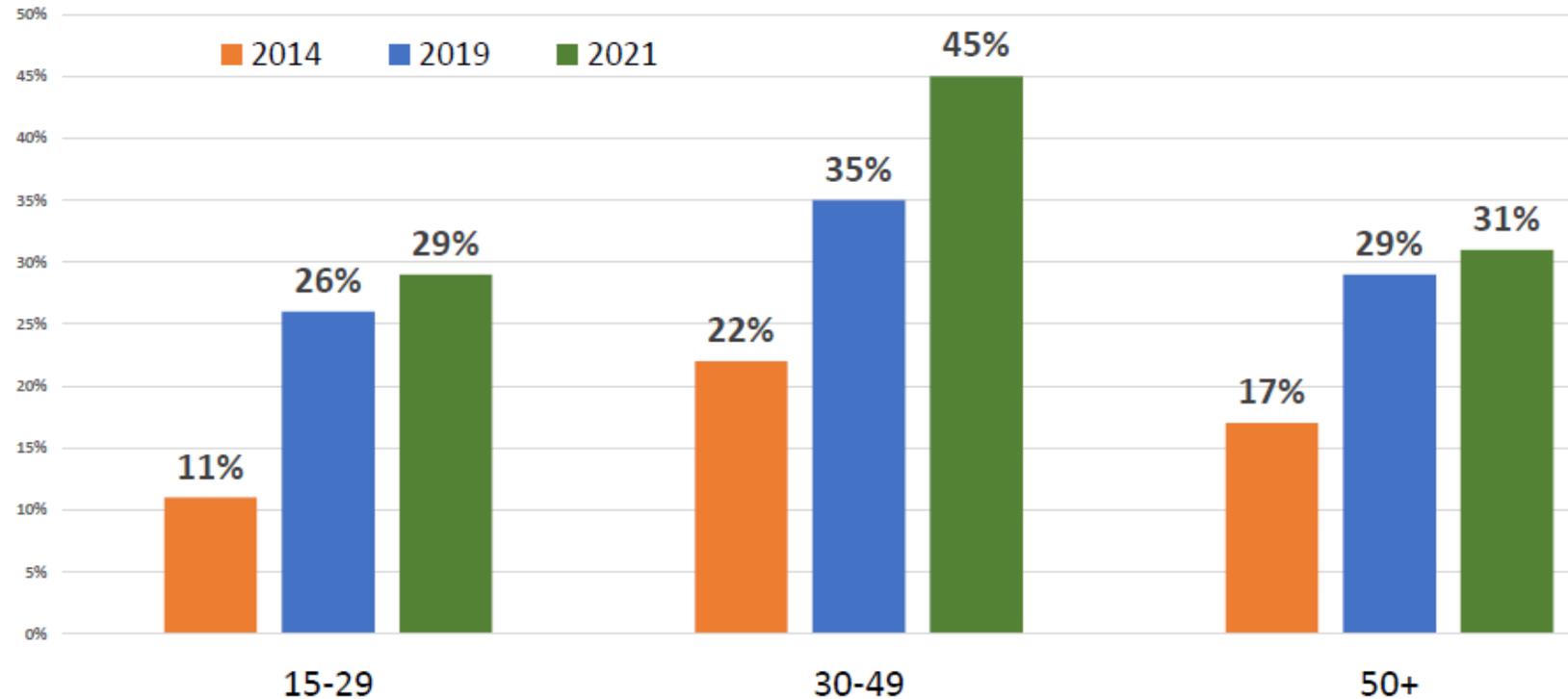


Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNADC Trimestral / IBGE – Atlas das Juventudes

\* Todos os cálculos também feitos para medidas baseadas em renda per capita

# Insegurança Alimentar na Juventude

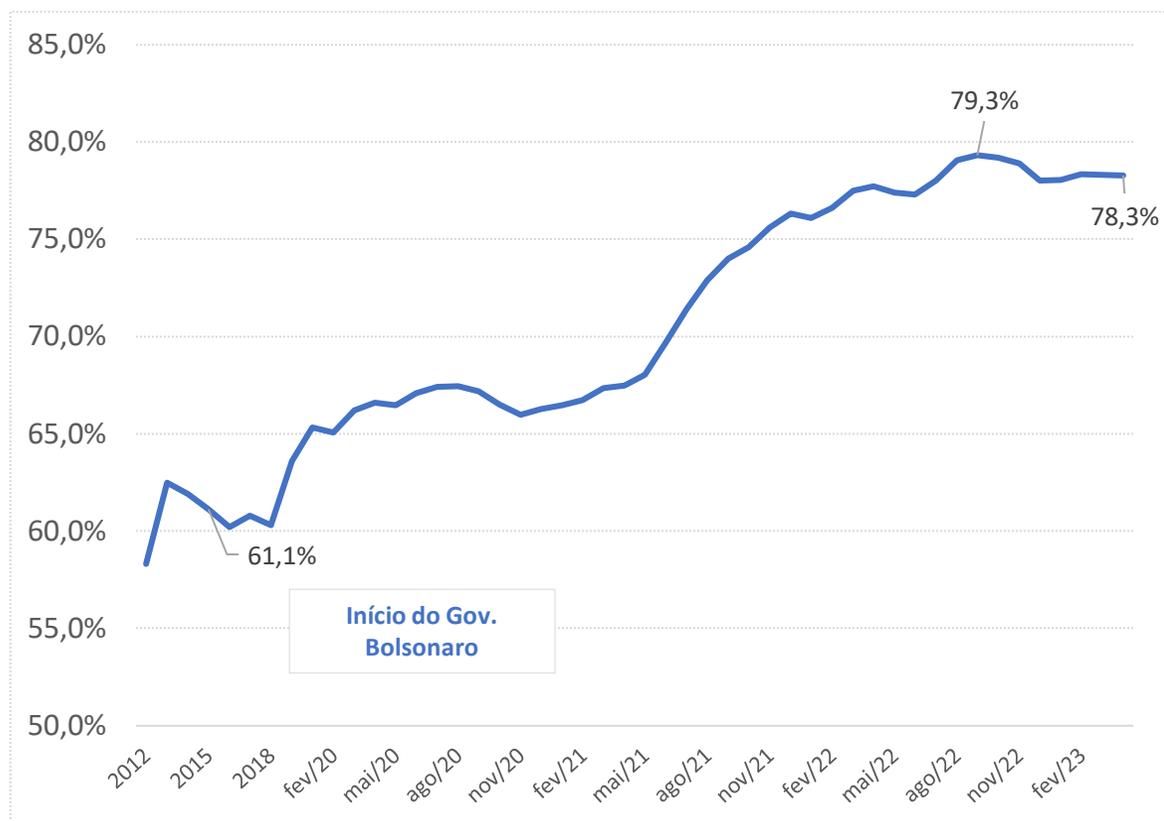
Brasil - Falta Dinheiro para Comprar Comida por Idade (%)



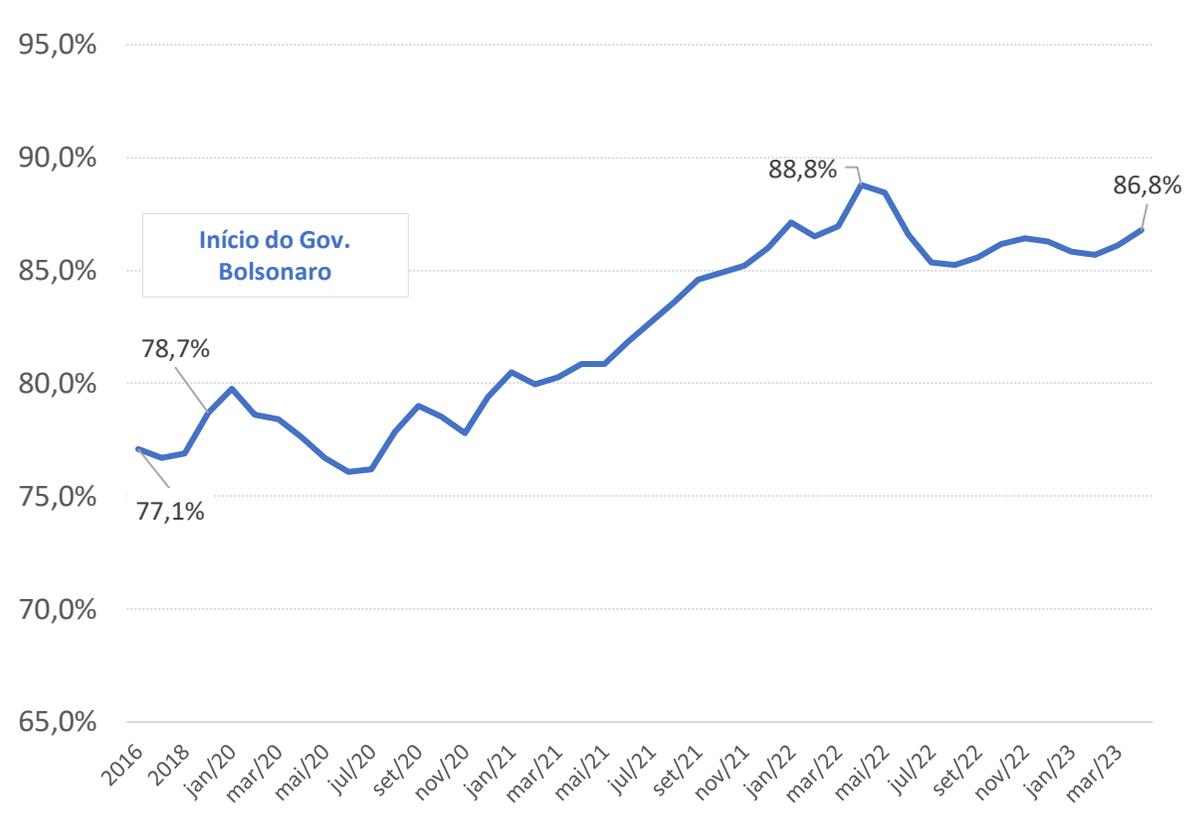
Fonte: FGV Social a partir do processamento dos dados do Gallup World Poll

# No governo Bolsonaro, a proporção de famílias endividadas subiu muito, principalmente em cartão de crédito

## % de Famílias Endividadas no Brasil



## % de endividados com dívida no cartão de crédito



# Desafios para a juventude no mundo do trabalho em crise

---

- A crise econômica e social brasileira que já se arrasta há uma década atinge de forma mais intensa a juventude do país, bem como outros segmentos vulneráveis da população (negros, mulheres)
- Transformação do modelo Econômico, com revogação do teto de gastos, revogação da autonomia do BC, fim das privatizações, retomada do papel do Estado na condução da vida social e econômica do país.
- Políticas de crescimento econômico com geração de emprego de qualidade;
- Reconstrução de uma rede de proteção social e trabalhista que se adapte à nova realidade econômica e tecnológica, garantindo direitos a todos e todas.
- Além disso, formação continuada ao longo da vida e políticas ativas de intermediação de mão-de-obra são centrais para a garantia de ocupação decente para os trabalhadores.
- Aumento de serviços públicos de suporte e acesso ao emprego
- Políticas que melhorem a transição escola-trabalho e que levem em conta as clivagens de classe, raça e gênero entre os jovens
- Lutar por mais políticas que levem em consideração as realidades dos(as) jovens, que não são apenas estudantes, são trabalhadores(as)!